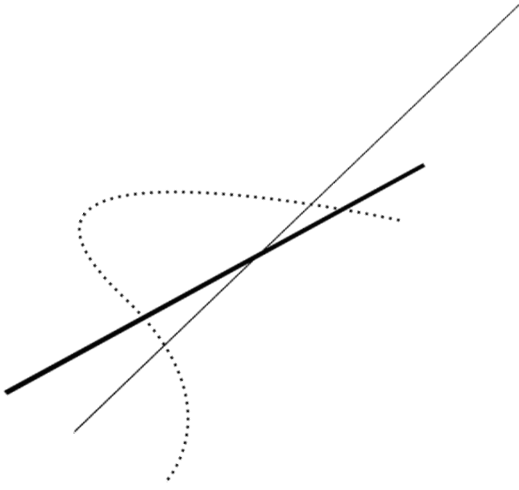




A HARPISTA CATALÃ ESMERALDA CERVANTES NO BRASIL: CIRCULAÇÃO MUSICAL, EDUCAÇÃO FEMININA E REDES DE SOCIABILIDADE (1875–1901)

Maria de Fátima Moraes Argon da Matta¹

Resumo: A trajetória da harpista catalã Esmeralda Cervantes (Clotilde Cerdá y Bosch, 1861–1926) apresenta lacunas e contradições, especialmente no que se refere à sua passagem pelo Brasil. Este estudo investiga suas viagens ao país em 1875 e 1880, sua relação com a família imperial brasileira e o período em que viveu em Belém entre 1895 e 1901. A pesquisa, baseada em jornais, documentação textual e iconográfica de instituições brasileiras e estrangeiras, especialmente da Biblioteca Nacional de Barcelona e do Arquivo da Família Imperial, reconstrói sua inserção social, artística e intelectual. Revela-se uma artista precoce, formada nos círculos musicais de Paris e Viena sob o patrocínio de figuras como a rainha Isabel II da Espanha e a condessa de Montijo. Destaca-se sua intensa carreira internacional – iniciada aos doze anos na Exposição Universal de Viena – e sua projeção no Brasil, onde recebeu o título de “Harpista da Casa Imperial” e se apresentou em importantes palcos, mantendo interlocução direta com D. Pedro II e D. Thereza Christina. A pesquisa também evidencia a atuação de Esmeralda como intelectual comprometida com causas sociais, feministas e abolicionistas, culminando na fundação, em 1885, da Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer, em Barcelona. Ao reconstituir sua presença no território brasileiro e suas redes transnacionais, o estudo contribui para compreender a circulação artística no século XIX, assim como o papel de mulheres musicistas na construção de espaços de sociabilidade, educação e emancipação feminina.

Palavras-chave: Esmeralda Cervantes; Circulação artística no século XIX; Mulheres musicistas; História da Música.

THE CATALAN HAPIST ESMERALDA CERVANTES IN BRAZIL: MUSICAL CIRCULATION, FEMALE EDUCATION, AND SOCIABILITY NETWORKS (1875–1901)

¹ Graduada em História pela Universidade Católica de Petrópolis, especialista em História do Brasil pela Universidade Candido Mendes e bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisadora aposentada do Museu Imperial/Ibram-MinC (1980-2018). Atualmente, é arquivista do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade (CAALL), unidade da Universidade Candido Mendes. Sócia do IHGB e de outras instituições congêneres.

Abstract: The trajectory of the Catalan harpist Esmeralda Cervantes (Clotilde Cerdá y Bosch, 1861–1926) contains gaps and contradictions, particularly regarding her time in Brazil. This study investigates her journeys to the country in 1875 and 1880, her relationship with the Brazilian Imperial Family, and the period she lived in Belém between 1895 and 1901. The research—based on newspapers, textual and iconographic documents from Brazilian and foreign institutions, especially the National Library of Barcelona and the Imperial Family Archive—reconstructs her social, artistic, and intellectual integration. It reveals a precocious artist trained in the musical circles of Paris and Vienna under the patronage of figures such as queen Isabella II of Spain and the countess of Montijo. The study highlights her intense international career—launched at the age of twelve at the Vienna Universal Exposition—and her prominence in Brazil, where she received the title of “Harpist to the Imperial Household” and performed on major stages, maintaining direct contact with emperor Pedro II and Empress Thereza Christina. The research also underscores Esmeralda’s role as an intellectual committed to social, feminist, and abolitionist causes, culminating in the foundation, in 1885, of the Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer in Barcelona. By reconstructing her presence in Brazil and her transnational networks, the study contributes to a broader understanding of artistic circulation in the nineteenth century, as well as the role of women musicians in shaping spaces of sociability, education, and female emancipation.

Keywords: Esmeralda Cervantes; Artistic Circulation in the Nineteenth Century; Women Musicians; History of Music.

LA ARPISTA CATALANA ESMERALDA CERVANTES EN BRASIL: CIRCULACIÓN MUSICAL, EDUCACIÓN FEMENINA Y REDES DE SOCIABILIDAD (1875–1901)

Resumen: La trayectoria de la arpista catalana Esmeralda Cervantes (Clotilde Cerdá y Bosch, 1861–1926) presenta lagunas y contradicciones, especialmente en lo que respecta a su estancia en Brasil. Este estudio investiga sus viajes al país en 1875 y 1880, su relación con la Familia Imperial brasileña y el período en que vivió en Belém entre 1895 y 1901. La investigación —basada en periódicos y documentos textuales e iconográficos de instituciones brasileñas y extranjeras, especialmente de la Biblioteca Nacional de Barcelona y del Archivo de la Familia Imperial— reconstruye su integración social, artística e intelectual. Revela a una artista precoz, formada en los círculos musicales de París y Viena bajo el patrocinio de figuras como la reina Isabel II de España y la condesa de Montijo. El estudio destaca su intensa carrera internacional —iniciada a los doce años en la Exposición Universal de Viena— y su protagonismo en Brasil, donde recibió el título de “Arpista de la Casa Imperial” y actuó en importantes escenarios, manteniendo contacto directo con el emperador Pedro II y la emperatriz Teresa Cristina. La investigación subraya también el papel de Esmeralda como intelectual comprometida con causas sociales, feministas y abolicionistas, que culminó en la fundación, en 1885, de la Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer en Barcelona. Al reconstruir su presencia en Brasil y sus redes transnacionales, el estudio contribuye a una comprensión más amplia de la circulación artística en el siglo XIX, así como del papel de las mujeres músicas en la configuración de espacios de sociabilidad, educación y emancipación femenina.

Palabras clave: Esmeralda Cervantes; Circulación artística en el siglo XIX; Mujeres músicas; Historia de la música.

1. Formação, patronagem e construção de uma carreira internacional (1861–1874)

A história instigante da harpista catalã Esmeralda Cervantes, uma mulher que atravessou o mundo e teve uma longa carreira artística, apresentava muitas lacunas

e dados incongruentes sobre sua passagem pelo Brasil.² A pesquisa buscou contemplar as viagens da harpista ao Brasil realizadas nos anos 1875 e 1880, sua relação com a família imperial e o período de sua vivência em Belém entre 1895 e 1901, buscando identificar o círculo social e profissional no qual estava inserida, bem como suas ações na cidade. Os jornais foram fundamentais para acompanhar suas apresentações, identificar os seus parceiros na música e na vida social e mapear seu repertório, assim como a documentação textual e iconográfica de várias instituições, especialmente do acervo da Biblioteca Nacional de Barcelona e do Arquivo da Família Imperial.

Seu nome de batismo era Clotilde Cerdá y Bosch, nascida em Barcelona no dia 28 de fevereiro de 1861. Era filha de Magdalena Clotilde Bosch i Carbonell (1829-1900) e de Ildefons Cerdà i Sunyer (1815-1876), engenheiro que projetou a reforma urbanística da Barcelona do século XIX. Embora tivesse o sobrenome Cerdá, era fruto de uma relação extraconjugal e, no testamento feito por Ildefons, em 1864, ano da separação do casal, teve seu nome excluído da herança.

Em 21 de fevereiro de 1869, sua mãe, Clotilde Bosh, que abandonara a carreira de pintora para se dedicar de corpo e alma à de sua filha, empreendeu uma viagem à Itália para educar a jovem Clotilde na carreira de pintora. Neste mesmo ano, nomeada dama de honra da rainha Isabel II, que se encontrava exilada desde 1868 em Paris, passou a residir na rua Châteaubriand, 16.

Esmeralda Cervantes formou-se em Paris e Viena, sob a proteção da rainha D. Isabel II de Bourbon (1830-1900) e da condessa do Montijo (1826-1920), última imperatriz consorte da França, do Segundo Império. A harpista Ávila Peña (2016, p. 38) alega que, apesar de não haver provas que atestem que o harpista belga Félix Godefroid (1818-1897) tenha sido professor da menina Clotilde, a relação estreita de sua mãe com a rainha Isabel II, que recebia lições de música, provavelmente de piano e harpa com o compositor, constitui um forte indício de que ele tenha realmente sido seu professor.

Aos doze anos estreou sob a batuta de Johann Strauss II na Exposição Universal de Viena de 1873, em uma apresentação musical organizada pela Embaixada da Espanha na Áustria para celebrar o aniversário de morte de Miguel de Cervantes. A partir desse momento, adotou o nome artístico de Esmeralda Cervantes, conforme nos explica a harpista Ávila Peña (2016, p. 43):

[...] en aquella ocasión estaba presente el célebre Víctor Hugo, quien, al ver los ojos verdes de la encantadora niña, le sugirió cambiar su nombre por el de Esmeralda, el mismo de la protagonista de su obra cumbre Notre Dame de Paris. Más tarde, no sabemos si en esa u otra ocasión, Isabel II acotaría la conveniencia de usar el apellido de la gloria nacional; la monarca desterrada, que conocía de cerca el pasado de Clotilde, ayudaría de esta forma a olvidar el estigma de adulterio que conllevaba el uso del apellido Cerdà.

Em 1874, deu o seu primeiro concerto, dando início a uma série de apresentações nas cortes europeias e em cidades alemãs, como Munique, onde Richard Wagner elogiou sua atuação, descrevendo-a como um "gênio".

² A versão original do texto é a minha conferência na solenidade de posse como membro honorária do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, realizada em 5 de junho de 2024.

No ano seguinte, em 1875, apresentou-se para um público aristocrático nos salões do palácio da condessa de Montijo (1826-1920), a última imperatriz dos Franceses, situado na Plaza del Angel de Madrid, e realizou a sua primeira viagem para a América em companhia de sua mãe, que havia abandonado sua carreira de pintora para lhe dar apoio.

Sua mãe Clotilde Bosh, filha do cubano José Bosch Mustich – banqueiro, industrial têxtil e um dos principais promotores da ferrovia Barcelona-Mataró (1848) –, teve um papel importante na carreira da filha. Promotora de sua formação musical, manteve-se ao seu lado em quase todas as viagens que fez ao redor do mundo, e não seria exagero afirmar que foi por intermédio de seus contatos e alianças que as portas do mundo artístico se abriram para a menina de 12 anos. O álbum por ela organizado, que pode ser considerado o portfólio da trajetória artística da filha, é muitas vezes citado pelos cronistas. Inclusive, em 1880, ao noticiar o sarau literário e musical em despedida de Esmeralda Cervantes, realizado no salão da Trindade, em Lisboa, com a participação do poeta Thomaz Ribeiro (1831-1901), de Christovao Ayres (1851-1930), do jornalista e crítico de arte Marianno Pina (1860-1899) e de Freitas e Costa, o jornalista do *Jornal da Noite* faz o seguinte comentário:

Uma creança ainda e a fama de Esmeralda de Esmeralda Cervantes tornou-se há muito universal. Os mais distintos espiritos unanimemente a aclamam, e nos álbuns que sua mãe possui veem-se todos os belos títulos com que se póde honrar um artista.³

2. Primeira inserção no Brasil e vínculos com a Casa Imperial (1875)

A trajetória inicial de Esmeralda Cervantes ilustra de maneira exemplar o funcionamento das redes de sociabilidade no mundo artístico do século XIX. Sua inserção nos principais circuitos musicais europeus não decorreu apenas de seu talento precoce, mas também da mobilização de um conjunto de relações familiares, políticas, culturais e cortesãs que lhe garantiram acesso a espaços de prestígio e a personagens influentes. A proximidade de sua mãe, Clotilde Bosch, com a rainha Isabel II, a proteção da própria soberana e da condessa de Montijo, bem como os vínculos estabelecidos com músicos, escritores, diplomatas e membros da aristocracia, constituíram uma rede de sociabilidade que favoreceu sua formação, legitimou sua carreira artística e ampliou sua circulação internacional. Nesse sentido, sua trajetória evidencia como o êxito de uma artista, sobretudo de uma mulher no século XIX, dependia não apenas de suas habilidades individuais, mas também da capacidade de construir, manter e mobilizar relações sociais em diferentes contextos.

Como bem observa Michel Bertrand, a rede não é apenas um conjunto de contatos, mas um sistema dinâmico de relações, por meio do qual circulam informações, prestígio, recomendações, proteção e oportunidades. No caso de Esmeralda Cervantes, é justamente essa circulação de capital social que explica a rapidez com que ela transitou das cortes europeias para a Casa Imperial brasileira.

³ *Jornal da Noite*, ano 10, n. 2848, Lisboa, 23-24 de junho de 1880, p. 2, 4ª coluna.

princesa D. Isabel (1846-1921) e do conde d'Eu (1842-1922), tocando uma fantasia sobre motivos da ópera Martha, de Friedrich von Flotow (1812-1883).⁴ O concerto foi realizado na sede própria do Conservatório, inaugurado três anos antes, em 9 de janeiro de 1872, pela princesa regente D. Isabel,⁵ prédio hoje ocupado pelo Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, localizado no entorno da Praça Tiradentes. Como sabemos, D. Isabel apreciava o instrumento e tivera aulas de harpa, mas até então desconhecíamos o nome de seu professor. É a própria quem nos revela o nome do harpista italiano Giovanni Tronconi, em carta ao conde d'Eu datada de 1º de agosto de 1865:

Après dîner qui a eu lieu à 4 heures j'ai fait débaler ma harpe, une quantité prodigieuse de cordes étaient cassées. Je' (sic) les ai toutes remises de nouveau, mais une d'elles ayant éclaté sur mon doigt pendant que j'accordais ma harpe, j'ai laissé mon travail, pour le reprendre demain avec Tronconi, et j'espère et je crois avec plus de succès.⁶

No dia seguinte, continua seu relato:

J'ai pris le matin ma première leçon de harpe, j'ai fait peu de [inintelligível] le maître a accordé la harpe, j'ai joué quelques exercices, m'a indiqué la [inintelligível] des mains et des bras; je n'avais pas cependant ma méthode que Mr. Wright m'avait donnée; je l'avais laissée à Larangeiras, on a été la chercher ce matin mais elle n'est pas arrivée à temps.

D. Isabel comenta com D. Pedro II em 7 de agosto de 1865: “[...] Não pense que estou vadia aqui, pinto, toco piano e harpa, leio Consulat et l'Empire, Camões de Garret etc. traduzo alemão, inglês e italiano etc. [...]”.⁷ Exatamente um mês depois, é a vez da condessa de Barral: “que tal lhe vão os dedos com as cordas da harpa? Eu criava horriveis bolhas no meu tempo, e diziam que não as devia furar p^a que calejassem. Assim fazia V. A. I.”.⁸

A harpista Vanja Ferreira nos informa que Giovanni Tronconi foi muito importante no Rio de Janeiro, onde viveu por mais de trinta anos, tendo dado seu primeiro concerto em 26 de novembro de 1852. No *Almanak Laemmert*, ele aparece como professor de orquestra do Theatro Lyrico Fluminense, em 1855, e anuncia-se como professor de música nos anos 1860, 1861 e 1862. Em 2 de outubro de 1889, o imperador D. Pedro II concedeu a João Tronconi, filho de Giovanni Tronconi, uma pensão mensal no valor de 100 francos, a título de auxílio para a realização de seus estudos na cidade de Nápoles.

Mas voltemos ao ano de 1875. Em 9 de agosto, Esmeralda tocou em um concerto privado no palácio da família imperial para celebrar o aniversário de trinta anos do duque de Saxe (1845-1907), que se encontrava residindo na Europa desde a morte da princesa D. Leopoldina (1847-1871), tendo voltado ao Brasil somente

⁴ *Gazeta de Notícias*, ano I, n. 25, Rio de Janeiro, 26 de agosto de 1875, p. 1, 5ª coluna.

⁵ Carta do conde d'Eu à imperatriz D. Thereza Christina. Petrópolis, 21 de janeiro de 1872. Ref.: AGP- XLII-2-9-1872. Arquivo Grão Pará. Museu Imperial/Ibram/MinC.

⁶ Carta da princesa D. Isabel ao conde d'Eu. São Cristóvão, 1º de agosto de 1865. Ref.: AGP-XLI-1-1-1865. Arquivo Grão Pará. Museu Imperial/Ibram/MinC.

⁷ Carta da princesa D. Isabel a D. Pedro II. São Cristóvão, 7 de agosto de 1865. Ref.: AGP-XLI-3-10-1865. Arquivo Grão Pará. Museu Imperial/Ibram/MinC.

⁸ Carta da condessa de Barral à princesa D. Isabel. 7 de setembro de 1865, de saudosa memória! Ref.: AGP-CCCXXXVII-1-5-1865. Arquivo Grão Pará. Museu Imperial/Ibram/MinC.

duas vezes, em 1872 e 1879. O evento foi registrado pela imperatriz D. Thereza Christina em seu diário: *“Gala per gli anni di mio Genero Augusto. Questa notte vennela Salvini e la Esmeralda toccarono la prima violino e piano e la segunda arpa. Furono convitati diferente persone, trà essi la famiglia del Barone [de Nogueira] da Gama.”*⁹

No mês seguinte, em 18 de setembro de 1875, no Imperial Teatro D. Pedro II foi realizado um espetáculo-concerto em benefício e despedida de Esmeralda Cervantes, harpista da Casa Imperial de Sua Majestade o Sr. D. Pedro II, de S. M. a rainha da Espanha D. Isabel II, de S. M. D. Afonso XII e de S. M. Fidelíssima o Sr. D. Luiz I. Ela executou junto ao artista B. Wagner o *grand duo* de Lucrecia Borgia, para harpa e piano e também o Hino Nacional, acomodado a harpa e dedicado às harpistas da Corte por Esmeralda Cervantes.¹⁰ No *Jornal do Commercio*, no dia 24 do mesmo mês, foi publicado um anúncio àqueles interessados em comprar a harpa da artista, os quais deveriam encontrá-la no Hotel dos Estrangeiros, entre 2h e 4h da tarde.

Pouco depois parte para Montevidéu, onde, impossibilitada de se apresentar, segue para Buenos Aires, mas não sem antes ser nomeada cidadã honorária da República do Uruguai em 16 de outubro de 1875. Na Argentina fez uma série de apresentações, sendo aclamada pela crítica. Diante do reconhecimento, diversas sociedades a nomearam sócia de mérito, sócia honorária e muitos outros títulos. Em 7 de novembro, a colônia brasileira lhe ofereceu uma harpa de ouro em agradecimento pelo concerto feito na igreja da Mercê, em Buenos Aires, por ocasião do “feliz sucesso da Princesa Imperial do Brasil”,¹¹ certamente em referência ao nascimento de D. Pedro, o príncipe do Grão Pará, ocorrido em 15 de outubro, no Palácio da Princesa, na cidade de Petrópolis. Assinaram a carta o diplomata em Buenos Aires, Luiz Augusto de Padua Fleury, Joaquim Pedro da Rocha, Augusto Cesar de Padua Fleury, Felix Mamede d’Almeida, Saturnino Candido Gomes, José dos Santos Pereira e outros.

3. Circulação transatlântica, Exposição da Filadélfia e redes musicais internacionais (1876)

Os próximos países visitados por Esmeralda, em 1876, foram o Chile, o Peru e os Estados Unidos, cujo desempenho foi sempre acompanhado por sua protetora, a rainha D. Isabel II. Em 6 de junho, Esmeralda fez um concerto em New York, cuja performance foi tema de uma resenha especializada no *The New York Times*:

AMUSEMENTS: SENORITA CERVANTES' CONCERT. GENERAL MENTION.

A concert of vocal and instrumental music was given at Chickering Hall, yesterday evening, by Senorita Esmeralda Cervantes, a young harpist, Señor Vilanova, Miss Adelaide Phillips, and other artists. Senorita Cervantes' efforts afforded great pleasure. Harp music is a trifle monotonous when it is the preponderant element of a programme, and if the instrument is not exceedingly wellplayed its solos can be readily spared. The

⁹ Diário da imperatriz D. Thereza Christina. 1875. Ref.: Maço 38-Doc. 1058-Cat. B. Arquivo da Casa Imperial (Sigla: POB). Museu Imperial/Ibram/MinC.

¹⁰ *Jornal do Commercio*, ano 54, n. 259, 18 de setembro de 1875, p. 6, 1ª coluna.

¹¹ *Álbum d’Esmeralda Cervantes*, p. 24 [13].

performances of the little lady who was heard last night would, however, be welcome contributions to any concert. She brings forth a round and powerful tone, her execution of brilliant pasajes is quite facile and vigorous enough to produce the requisite contrast with the more expressive measures, in the delivery of which by the way, she is particularly happy, and her shading is very tasteful and effective. Personally, Señorita Cervantes is a comely girl, aged we should say, twelve or thirteen years, and the graceful picture she presente don the platform was not the least interesting feature of her debut. Senor Vilanova, who took part in the Entertainment, is a Composer and pianist of recognized originality and talent. He interpreted yesterday “Voces del Océano”, one of his tuneful and illustrative Works, and his dainty rendering of that piece secured for him a recall, to which he responded with a barcarole of his own. Miss Phillips sang “Nobil Signor” and Pease’s “Absence”.¹²

De New York seguiram para a Filadélfia, onde acontecia a Exposição Universal de Filadélfia, aberta em 10 de maio em comemoração ao centenário da assinatura da declaração de independência dos Estados Unidos. A série musical “The Musical Congress”, organizada por James W. Morrissey, foi composta de três concertos. O primeiro, realizado em 19 de junho, contou com a participação de Esmeralda Cervantes em dois momentos: na primeira parte, com a harpa solo *La Danse des Sylphes*, de Godefroid; e na segunda, com *Ave Maria* de Gounod, dueto com José White (1835-1918), que foi professor de violão e piano da princesa D. Isabel (Boyadjiev, 2018).

D. Pedro II registra em seu diário que na noite de 21 de junho de 1876 foi à Academia de Música de Filadélfia, “onde Esmeralda Cervantes tocou as variações por Sigismond Thalberg” (1812-1871) e, dois dias depois, o imperador faz o seguinte comentário:

À noite ouvir ou antes ver Offenbach reger orquestra. Parece-se de longe com Mr. Noel de cabelos pretos, onde os tem. De perto segundo me disse C. Borges está avelhantado e chupado. A orquestra tocou bem num jardim coberto de vidro iluminado no teto com linhas curvas de copos de diversas cores havendo no fundo um arremedo do Niágara com passagem por detrás da queda d’água sem a gente se molhar. Ficamos numa espécie de púlpito rústico perto do Niagarazinho (*sic*). Não gostei da Offenbachiana (vide programa) e notei melhor como o Offenbach furta árias mesmo na peça intitulada Geneviève de Brabant. Havia bastante gente entre ela Cervantes e sua mãe, que encontrei e disse-me o que pensava da música de Offenbach no sentido de minha opinião, indo depois a Esmeralda oferecer uma imensa corôa de flores ao Offenbach.¹³

A harpista Ávila Peña dedicou um capítulo de sua tese de doutorado, intitulado “*Esther*, Maestra Masona”, para demonstrar a influência da maçonaria na carreira de Esmeralda. Nela, cita o nome de vários maçons de alto nível social, econômico e político com os quais travou relação, entre eles D. Pedro II, que segundo a autora teria sido Grão-Mestre da maçonaria brasileira. Penã ainda levanta a hipótese de D. Thereza Christina ter sido também maçom, a julgar pelo bilhete enviado à Esmeralda pelo vice-almirante Joaquim Raimundo de Lamare (1811-1889), membro da Comitativa Imperial, informando que Madame de Alcantara a receberia no hotel naquele dia [22 de junho de 1876], às 15h30 min. É interessante

¹² *New York Times*, Wednesday June 7 – 1876, p. 6.

¹³ Passagens do Diário de D. Pedro II da 2ª viagem ao exterior (América do Norte) – 1ª parte 29/04 a 24/06/1876. Volume 17. Arquivo da Casa Imperial (Sigla: POB). Museu Imperial/Ibram/MinC.

aqui observar a rara referência à Madame de Alcântara e não à imperatriz D. Thereza Christina, o que estaria em consonância com o desejo do imperador de se manter “incógnito” em suas viagens. A autora chama atenção para dois pontos: primeiro, o bilhete está datado do ano 5876, que, no calendário maçônico, corresponde ao ano 1876 do calendário gregoriano, portanto, um sinal de cumplicidade entre os maçons; segundo, que uma carta enviada por meio de um emissário, no mesmo dia da entrevista, não precisaria especificar o ano, salvo se a imperatriz desejasse se declarar secretamente como maçom. Somos contrários a essa interpretação, uma vez que entendemos que o autor do bilhete é o vice-almirante Joaquim Raimundo de Lamare, que inicialmente apresenta seus próprios cumprimentos para, depois, assumir a condição de emissário. Além disso, podemos afirmar que D. Pedro II não era maçom, conforme ele próprio declara em carta dirigida ao genro, o conde D’Eu, em 1873. Nela, solicita que o príncipe se dirija ao Papa para tratar do conflito entre a Igreja Católica e o governo imperial, que atingira seu ápice quando o bispo de Olinda, D. Vital Maria de Oliveira, determinou, em 1872 a expulsão dos maçons das irmandades religiosas. Pouco depois lançou interdito contra aqueles que tolerassem a presença de membros da maçonaria, ou do clero a ela vinculados, nas irmandades, prevendo a excomunhão dos envolvidos e a suspensão dos cultos. É provável que a ideia de que D. Pedro II fosse maçom tenha surgido em razão da Questão Religiosa, marcada pela resistência dos bispos de Olinda e de Belém às determinações do governo, culminando na prisão de ambos e provocando um grave abalo nas relações entre os poderes religioso e político.¹⁴

A violonista Yavet Biyadjiev, estudiosa de José White, nos informa que, no último concerto da série musical, Morrisey o intitulou “Farewell” e nomeou como patrocinadora a Casa Real de Brasil. Esmeralda interpretou com José White o *Grand Duo para violín y arpa* de Labarre y Beriot. Yavet considera que a crítica do *Dwight’s Journal of Music* ao concerto, seja do próprio John Sullivan Dwight (1813-1893): “Este último, obviamente enojado, escreveu comentários sarcásticos dirigidos a quase todos os solistas, criticando também White, embora não tenha dirigido as críticas mais duras a este último” (tradução nossa):

El Congreso Musical. Los grandes conciertos operáticos presentados en la Academia de Música por Mr. James W. Morrisey, como yo predije en mi última carta, tuvieron un gran éxito [...] Mlle. Cervantes es una agradable señorita de dieciséis años, arpista de H.I.H Dom Pedro; se viste magníficamente, luce un número de medallas; pero en honor a la verdad, yo no puedo decir mucho sobre ella en alabanza como artista; quizás a su debido tiempo ella llegará a ser una intérprete, al presente su ejecución no es más que mediocre. Mr. Joseph White, el violinista cubano, fue un hit con la audiencia, su sonido es puro y dulce pero no potente, tiene una bella técnica y ejecución considerable, pero le falta amplitud de concepción y profundidad de sentimientos. El Signor Brignoli ha visto mejores días, pero no lo sabe [...].¹⁵

¹⁴ Carta de D. Pedro II ao Conde d’Eu. Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1873. Ref.: AGP-XXXIX-2-8-1873. Arquivo Grão Pará. Museu Imperial/Ibram/Minc. Documento transcrito em: ARGON, Maria de Fátima Moraes. “A escrita de si no percurso biográfico de D. Isabel”. In: CERQUEIRA, Bruno da Silva Antunes de; ARGON, Maria de Fátima Moraes. *Alegrias e tristezas: estudos sobre a autobiografia de D. Isabel do Brasil*. São Paulo: Linotipo Digital; Instituto Cultural D. Isabel I, 2019, p. 90.

¹⁵ “The Musical Congress”, *Dwight’s Journal of Music*, XXXVI/7 (8 de julho, 1876), p. 263-264.

As críticas desfavoráveis a Esmeralda Cervantes parecem ser raras. Além desta, encontramos a do crítico de arte Oscar Guanabary (1841-1937), em 1892, ao comentar o concerto das artistas Isabella Svicher, cantora e violoncelista, e Adelina Bati, harpista: “a Sra. Bati só pôde ser comparada a insigne Esmeralda Cervantes, harpista celebre nos reclamos dos annuncios, mas artista mediocre.”

No mesmo diário, em 3 de julho de 1876, D. Pedro II relata que foi assistir ao ensaio do hino de Carlos Gomes (1836-1896): “Enfim voltei ao lugar onde devia-se estar ensaiando o hino e aí se achava Gilmore. Muito me agradaram as rabecas e as harpas. Havia muita gente na sala do ensaio e aplaudiram com furor.” O hino foi tocado no dia seguinte na abertura da Exposição, sendo a parte da harpa executada por Esmeralda Cervantes.¹⁶

A historiadora Isabel Segura i Soriano (2013, p.40) nos informa sobre as impressões do concerto deixadas pela própria Esmeralda Cervantes:

Nunca vi tan gran número de arpas reunidas, como en el centenario de Washington, el año de 1876. [...] Para esta fiesta, el Emperador del Brasil que la patrocinou, encargó al maestro Gómez um himno, á cuyo desempeño concurren 3.000 cantantes y 3.000 instrumentistas, entre los cuales figuraban 35 arpas. El maestro Gilmore, director de esta inmensa falange, me confió el magnífico solo de arpa, distinción que en primer término debo agradecer á la iniciativa de S. M. el Emperador.

Dois meses depois, em 8 de setembro, o maestro e compositor Antônio Carlos Gomes escreveu a Esmeralda Cervantes agradecendo a coroa de flores enviada pela composição do hino feito em homenagem à independência americana.¹⁷

Na Sala *Chickering*, localizada na famosa Quinta Avenida de Nova York, foi realizado o show intitulado *Lo concert d'Esmeralda*, em 6 de julho de 1876:

[...] Las piezas que en el concierto citado tocó Esmeralda fueron L'Automne, de J. Thomas, La Danse des Sylphes, de Godefrid, la Última Rosa de Verano, canción de Marta, arreglada por la misma Esmeralda, las variaciones del Carnaval de Venecia de Paganini, la gran fantasía sobre temas del Moisés, de Parish Alvars, y un dúo de La Sonámbula para arpa y piano. En aquel instrumento acompañó a Esmeralda nuestro paisano y distinguido compositor, maestro Ranieri Vilanova, quien además con la maestría que le es propia, tocó dos composiciones suyas para el piano. [...] ¹⁸

Neste mesmo dia, Esmeralda recebeu um telegrama de Arthur Teixeira de Macedo com a mensagem: *Dom Pedro combined with Gilmore your concert can take place Sunday*.¹⁹ Assim, D. Pedro II compareceu na noite de domingo, em 9 de julho de 1876, ao *Gilmore's Concert Garden*, para o concerto em benefício de Esmeralda Cervantes, com a apresentação de vários artistas, entre eles Patrick Sarsfield Gilmore (1829-1892), a cantora de ópera M^{me} Eugenie Pappenheim (1853-1913) e o pianista Henri Koealski (1841-1916). Na primeira parte do concerto, Esmeralda

¹⁶ Diário de D. Pedro II. 3ª viagem ao exterior - 1ª parte 30/06/1887 a 26/04/1888. Volume 27. Arquivo da Casa Imperial (Sigla: POB). Museu Imperial/Ibram/MinC.

¹⁷ Carta de Antônio Carlos Gomes à Esmeralda Cervantes. Milão, 08/09/1876. Ref.: I-DIG-08.09.1876-Gom.d. Coleção Carlos Gomes. Museu Imperial/Ibram/MinC.

¹⁸ *La Llumanera de Nova York*, 6 de julho de 1876.

¹⁹ Álbum d'Esmeralda Cervantes: pág. 36 [19].

Cervantes tocou a *Grande Marcha Triunfal*, de Parish Alvars (1808-1849) e *La Danse des Sylphes*, de Félix Godefroid.²⁰

Na quarta-feira, 12 de julho de 1876, D. Pedro II e sua comitiva partiram para a Europa, conforme seu relato: “Embarque às 9; mas só largámos perto das 11. Veio bastante <gente> despedir-se a bordo, e um vaporzinho acompanhou-nos com as Cervantes e outros hespanhoes a bordo e musica de Gilmore até quasi deixarmos o porto”.²¹

Esmeralda continuou as suas excursões a vários países, como Cuba, México, França, Itália e Espanha. A *Revista Musical e de Bellas Artes*, na edição de 28 de fevereiro de 1880, menciona que Esmeralda “deu ultimamente um concerto em companhia do celebre Liszt, que lhe dedicou um album no qual escrevera uma bela composição”.²² Certamente, uma referência ao concerto de Franz Liszt, realizado no Palazzo d'Este em 30 de dezembro de 1879, em prol da cidade Tivoli, atingida por uma grave crise de fome, e que contou com a participação dos artistas Esmeralda Cervantes, Enrichetta Carlandi, Augusto Rotoli, Ettore Carlandi e Alfredo Reisenauer.

4. Retorno ao Brasil e ampliação da atuação artística (1880)

A artista volta pela segunda vez ao Brasil em 1880, ano em que visitou pela primeira vez a ilha Santa Cruz de Tenerife, realizando um concerto em 26 de julho, onde mais tarde passaria a residir e falecer de um derrame cerebral às 10h da manhã do dia 12 de abril de 1926, sendo sepultada no cemitério de Santa Lastenia. Em 31 daquele mês embarca rumo ao Brasil. A sua chegada ao Rio de Janeiro foi noticiada pela *Gazeta de Notícias*, de 5 setembro²³ e pela *Revista Musical e de Bellas Artes*, de 11 do mesmo mês, sendo que esta última trazia a seguinte apresentação de Esmeralda Cervantes:

Harpista de S. M. a rainha D. Izabel II, de S. M. o rei de Portugal e de S. M. o imperador do Brazil; cidadã de merito da republica oriental; presidenta honoraria das sociedades de beneficencia de Villa Clara (Ilha de Cuba), das sociedades coraes de Barcellona, Montevideu, Buenos-Ayres, Italiana e *estudiantina espanola* de Madrid; dama protectora do convento do Bom-pastor de Lima, da grande associação dos desamparados e liga contra a ignorancia de Valencia; socia de merito da Cruz Roxa Euterpe de Latorre de Barcelona; dama de caridade da misericordia e liga de Buenos-Ayres; dama de caridade do Rosario; lyra de Montevideu; Beneficencia hespanhola de Lima; Recreio hespanhol e bombeiros de Havana; Philarmonica e club S. Carlos de Santiago de Cuba; Beneficencia hespanhola e superior de caridade do Mexico; Liceu de Vera Cruz; Eden de Jalapa; Philarmonica de Santa Cecilia em Cadiz; Sociedade de Geografia de Madrid; professora do conservatório de Barcellona; diretora das classes artisticas do fomento das artes em Madrid; harpista das embaixadas turcas na Europa; honrada com diversas medalhas e cruces, etc. Uff!...

²⁰ Programa del concert a càrrec d'Esmeralda Cervantes, Eugenie Pappenheim, A. Sohst, Henri Kowalski, J. Levy i el Young Apollo Club, entre d'altres, que tingué lloc a Gilmore's Concert Garden el 9 de juliol [s.a.]. Imprès. En anglès. In: Àlbum d'Esmeralda Cervantes, p. 38. BC. M 4878. Fons Clotilde Cerdà i Bosch (Biblioteca de Catalunya, Secció de Música).

²¹ D. Pedro II. Páginas avulsas do diário de 1876 (12 a 18 de julho). Ref.: AGP-XXIX-1-17-1876. Arquivo Grão Pará. Museu Imperial/Ibram/MinC.

²² *Revista Musical e de Bellas Artes*, ano II, n. 5, sábado, 28 de fevereiro de 1880, p. 37.

²³ *Gazeta de Notícias*, ano VI, n. 247, Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1880, p. 5, 6ª coluna.

Está escripto no próprio cartão da artista!
Apezar d'isto tudo a Sra. Esmeralda Cervantes é uma *virtuose* de merecimento real".²⁴

O número de apresentações nesta segunda visita ao Brasil foi superior ao da primeira. No dia 21 de setembro de 1880, no Imperial Conservatório, foi realizado um concerto em benefício e despedida do cantor Giovanni Scolari, que contou com a presença de D. Pedro II e D. Thereza Christina. Tomaram parte do programa vários artistas, entre eles José White e Francisco Pereira da Costa (1847-1890), que apresentaram um dueto para duas rabecas. Foi executada a serenata de Braga, *Legenda Vallaca*, para meio-soprano, com acompanhamento de harpa e violino. A parte do canto foi executada por Corina Vivaldi Coaracy (1859-1892), acompanhada por Esmeralda Cervantes e José White.²⁵ Tanto Corina como White participaram da campanha abolicionista. A *Revista Musical e de Bellas Artes* informa que Esmeralda Cervantes executou duas peças, opinando que a harpista "revelou ter feito notáveis progressos no seu instrumento desde a primeira vez que aqui esteve. O seu grande talento foi devidamente apreciado pelo auditório presente".²⁶

No dia 1º de outubro, no Imperial Conservatório, Esmeralda executou *La Sonambula*, de Vincenzo Bellini (1801-1835), e de sua lavra a fantasia *A Agonia*, que recebeu do jornalista o seguinte comentário: "Se esta composição não tem grande valor, pelo menos a execução foi excelente." O concerto teve a participação do rabequista e violonista cubano José White, do pianista chileno Frederico Guzmán (1836-1885), de sua mulher Margarita Vache de Aguayo (1843-1905) e de sua cunhada, a cantora Rosa Vache de Aguayo (1847-1897), de Henrique Braga (1845-1917) e outros.²⁷

No Teatro Lírico Imperial, em 2 de outubro de 1880, Esmeralda participou do espetáculo do cantor baixo Enrico Dondi, da Companhia Lírica Italiana, tocando duas peças.

No dia 15 de outubro, apresentou-se no salão do Cassino Fluminense, no concerto de caridade organizado por um grupo de senhoras e pelo rabequista José White, a favor da Associação do Sagrado Coração de Jesus, Amparo das Meninas Desvalidas. O concerto foi prestigiado com a presença de D. Pedro II e D. Thereza Christina.²⁸

Em janeiro de 1881, Esmeralda Cervantes viajou para Buenos Aires, onde foi presa quando partia da cidade em 16 de julho, acusada de não ter cumprido um contrato, sendo liberada após pagar fiança.²⁹ Seguiu a maratona de viagens e, em outubro, fixou residência em Barcelona.

²⁴ *Revista Musical e de Bellas Artes*, Ano II, n. 25, sábado, 11 de setembro de 1880, p. 202.

²⁵ *Gazeta de Notícias*, ano VI, n. 262, Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1880, p. 2, 3ª e 4ª colunas.

²⁶ *Revista Musical e de Bellas Artes*, ano II, n. 27, sábado, 25 de setembro de 1880, pp. 217-218.

²⁷ *Revista Musical e de Bellas Artes*, ano II, n. 28 e 29, sábado, 2 e 9 de outubro de 1880, pp. 225, 234 e 235.

²⁸ *Revista Musical e de Bellas Artes*, ano II, n. 31, sábado, 23 de outubro de 1880, p. 250.

²⁹ *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 247, 5 de setembro de 1880, p. 5, 6ª coluna; *Gazeta de Notícias*, ano VII, n. 7, 7 de janeiro de 1881, p. 2, 1ª coluna.

5. Educação feminina e filantropia: a Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer e os deslocamentos profissionais (1885–1894)

Segundo a historiadora Segura i Soriano, desde os anos de 1880 e 1882, Esmeralda e sua mãe acalentavam a ideia de fundar uma academia para mulheres. Inicialmente tentaram Madri, mas, diante dos obstáculos, optaram por Barcelona. Em 1883, intensificaram os esforços para concretização de uma academia especializada em educação científica, artística e industrial para que as mulheres fossem remuneradas e pudessem assegurar sua subsistência.

A iniciativa de Esmeralda Cervantes insere-se em um movimento mais amplo de renovação da educação feminina que ganhou força na Europa e nas Américas ao longo da segunda metade do século XIX. Nesse período, educadoras, intelectuais, médicas e escritoras passaram a defender uma formação que ultrapassasse os limites da educação doméstica tradicional, reivindicando para as mulheres o acesso ao ensino científico, artístico e profissional como condição para sua autonomia econômica e participação mais efetiva na vida pública. Nesse contexto, a criação de instituições voltadas à qualificação feminina representou um dos principais instrumentos de transformação social, aproximando o debate educacional das reivindicações por maior reconhecimento intelectual e profissional das mulheres.

Finalmente, em 2 de maio de 1885 foi inaugurada a Academia de Ciências, Artes y Oficios para a Mulher, situada na Rambla de Canaletes, número 10, esquina com a Praça de Catalunha. No discurso de abertura, Esmeralda declara que o objetivo “es abrir nuevos horizontes al porvenir de la Mujer española, la cual reducida hoy á un círculo sumamente estrecho, no puede dedicarse mas que á estudios tan incompletos como frívolos [...]”.

Esmeralda contou com o apoio de mulheres com uma longa carreira profissional e um reconhecido prestígio nas áreas de literatura, jornalismo e medicina. Segura i Soriano cita a escritora e poetisa Josefa Massanés (1811-1887) que, em 1869, havia criado uma escola para a formação de meninas; a escritora e jornalista Antónia Opisso y Viñas (1855-1929), que atuou como secretária e foi um dos pilares da organização; e a médica Dolors Aleu i Riera (1847-1913), a primeira a obter o título de medicina na Espanha.

Em 15 de maio de 1885 saiu o primeiro número da revista mensal intitulada *El Ángel del Hogar*, órgão oficial da Academia de Ciências, Artes e Oficios para a Mulher, tornando-se um canal de divulgação dos objetivos, das atividades, conferências e dos demais eventos promovidos pela instituição. Ávila Peña (2016, p. 211) chama atenção para as colaboradoras, citando o artigo intitulado *Educación intelectual que en nuestra época debe darse a la mujer*, assinado por Pilar Pascual de Sanjuan (1827-1899): “No estamos hablando de una simple mecanógrafa, se trata de una educadora de vocación, feminista y escritora de textos pedagógicos de envergadura [...]”. Neste mesmo ano, Esmeralda publica *Historia del arpa*, manual de divulgação da história do instrumento e seu desenvolvimento em diversos países. Anos antes, em 1878, ao se estabelecer em Paris, fundou e dirigiu a revista *L'Étoile Polaire* (La Estrella Polar) e durante anos colaborou com várias publicações, como

La Moda elegante e *La Ilustración de la mujer*, abordando em suas colunas temas de crítica social, musical, literária e crônicas de suas viagens.

Além das citadas Josefa Massanés e Dolors Aleu i Riera, o corpo docente contava com nomes de grande prestígio: Ramón de Manjarrés y de Bofarull (1827-1918), engenheiro industrial, professor e acadêmico; José Luis Pellicer y Fenyé (1842-1901), desenhista e pintor; Josep Masriera i Manovens (1841-1912), paisagista, ourives e empresário; Rossend Nobas i Ballbé (1841-1891), escultor e ourives; e Joan Goula i Soley (1843-1917), compositor e diretor da orquestra espanhola, fundador e diretor do Conservatório de Música de Buenos Aires.

No arquivo particular da família imperial, há uma carta, do ano de 1885, a D. Pedro II, imperador do Brasil, em papel timbrado da Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer, assinada “Clotilde Cerdá, Esmeralda Cervantes, arpista de la Imperial Camara de V. M.,” – que faz parte do Arquivo Grão Pará –, na qual solicita uma coleção de insetos, mariposas e flores de pluma do Brasil para fins de estudo das alunas do estabelecimento. Na carta, a autora reconhece o papel da mulher na sociedade e enfatiza a importância da educação como meio fundamental para sua inserção no mercado de trabalho: “Compreendiendo que la base de la instruccion de un Pueblo tiene que ser la mujer, me decidí fundar la Academia, dando a estas una carrera em las artes o en la Industria afin de precaverla de la miseria y de las desgracias que la amenazan”.

ACADEMIA
DE
CIENCIAS, ARTES Y OFICIOS
PARA LA MUJER
Rambla Canalejas, 10,
BARCELONA.

A S. M. C. l. Emperador del
Brasil Don Pedro II.

Señor.

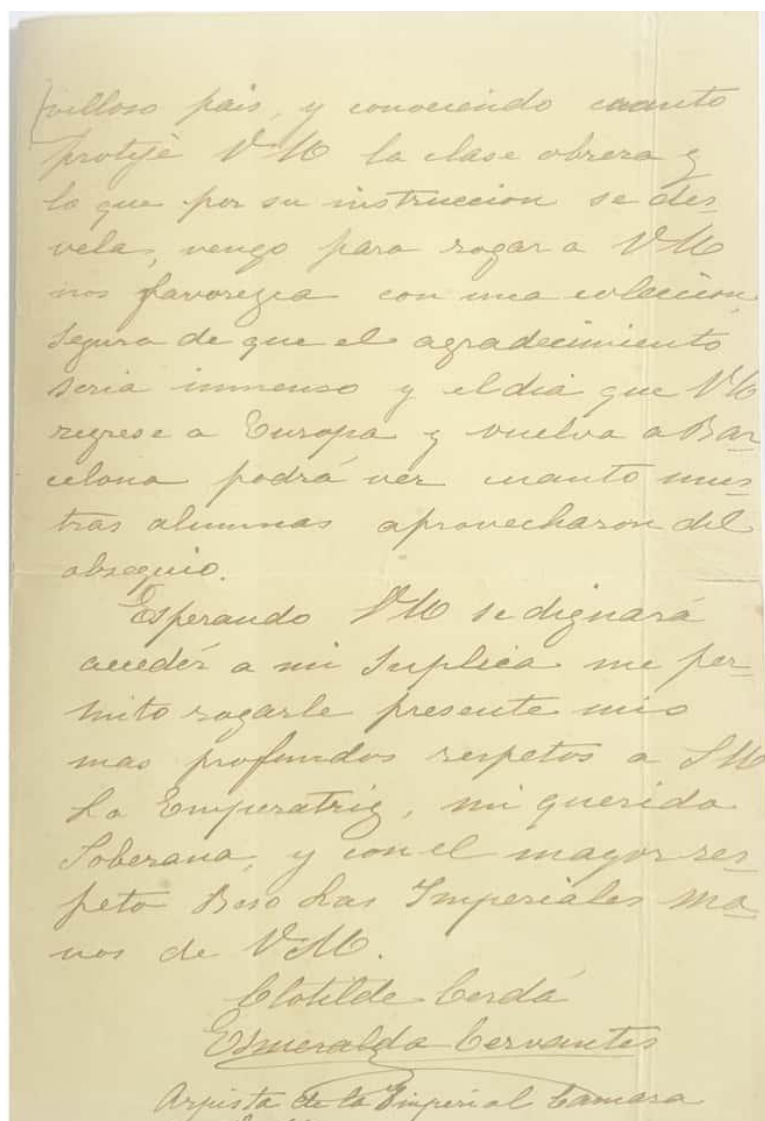
Después de mis largos viajes, en
los cuales tuve mas deseo de alcan-
zar gloria que dinero, pudiendo apre-
ciar los grandes adelantos que en
la instrucción hacen esos grandes
pueblos, de regreso a España, vine
a fijarme en Barcelona, mi ciudad
natal, y desarrollar en ella, los ade-
lantos de las naciones mas progre-
sistas.

Comprendiendo que la base de la
instrucción de un pueblo tiene que
ser la mujer, me decidí a plan-

dar la Academia de Ciencias
Artes y Oficios para la Mujer,
dando a estas una carrera en
las artes o en la industria, a fin
de precaverla, de la miseria y de
las desgracias que la amenazan.

Los resultados han sido tan
brillantes que 180 niñas cursan
en sus clases, y S. M. El Rey Don
Alfonso, considerando lo necesario
que es una institución de esta
clase nos ha concedido su Real
Protección, una rara, y nos acaba
de enviar dos magníficos lotes
para la tombola que celebraremos
a mediados del mes de Diciembre.

Después que las alumnas co-
nozcan todas las industrias de los
países que visitamos, desearia
para su estudio tuvieran una
colección de insectos, mariposas
y plumas de pluma, de ese masa-



querido país, y conociendo cuanto
 protege V. M. la clase obrera y
 lo que por su instrucción se des-
 vela, vengo para rogar a V. M.
 nos favorezca con una colección
 segura de que el agradecimiento
 sería inmenso y el día que V. M.
 regrese a Europa y vuelva a Bar-
 celona podrá ver cuanto mis-
 tras alumnas aprovecharon del
 obsequio.
 Esperando V. M. se dignará
 acceder a mi suplica me per-
 mito rogarle presente mis
 mas profundos respetos a S. M.
 La Emperatriz, mi querida
 Soberana, y con el mayor res-
 peto beso las Imperiales ma-
 nos de V. M.
 Clotilde Cerdá
 Esmeralda Cervantes
 Arjista de la Imperial Cámara

AGP-[1885]. Arquivo Grão Pará. Acervo particular.

O mordomo da Casa Imperial, o barão de Nogueira da Gama (1802-1897), em ofício de 7 de janeiro de 1886 ao ministro residente na Espanha, [João Artur de Sousa Correia], comunicou a Clotilde Cerdá a disposição do imperador de enviar-lhe a coleção e as informações sobre ela (Arquivo Nacional, 1977, p. 314). Certamente desconhecendo a resposta de D. Pedro II, o diretor-geral de Instrução Pública da Espanha, Julián Calleja, envia uma carta de 1º de março de 1886 ao ministro Alfredo Sérgio Teixeira de Macedo, pedindo que intercedesse junto ao imperador para atender à pretensão de Esmeralda Cervantes, em prol da cultura da classe trabalhadora da Catalunha. Seguindo os trâmites, o barão de Nogueira da Gama oficia, em 6 de abril, ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, para que o pedido fosse atendido (Arquivo Nacional, 1977, p. 321). Por sua vez, o diretor do Museu, Ladislau de Souza Mello Neto (1838-1894), responde, por ofício de 13 daquele mesmo mês que mandara preparar a coleção entomológica. À margem esquerda do ofício, há dois despachos: um informando que o expediente fora feito em 13 de

maio e outro que a caixa fora enviada à Legação Imperial do Brasil na Espanha no dia 31.

A correspondência dirigida ao imperador do Brasil constitui um testemunho eloquente da concepção educacional defendida por Esmeralda Cervantes. Ao solicitar coleções científicas destinadas ao ensino das alunas, ela evidencia que a Academia não se limitava ao ensino das belas-artes, mas buscava incorporar o estudo das ciências naturais como parte integrante da formação feminina. Ao afirmar que "a base da instrução de um povo tem de ser a mulher", Esmeralda sintetiza um projeto pedagógico que associava educação, trabalho e emancipação econômica, conferindo à instrução feminina um papel central no progresso social. Sua atuação ultrapassava, assim, a condição de virtuose da harpa, projetando-a como educadora, gestora cultural e defensora da ampliação das oportunidades de formação para as mulheres.

Segura i Soriano afirma que o projeto perdeu o apoio da Casa Real em virtude do compromisso político de Esmeralda Cervantes com o movimento antiescravagista, com a classe trabalhadora catalã e com as mulheres. Além disso, cita um trecho da carta do conde Guillermo Morphi, secretário da rainha regente, que faz referência à passagem dela em Cuba, no ano de 1876, quando havia eclodido a primeira guerra de independência:

Pero un día aparece Vd. en Cuba, como queriendo resolver por su influencia el problema de la esclavitud; y presidiendo manifestaciones y juntas que nada tienen que ver con el arte, y ahora la veo a Vd. erigida en protectora de la clase obrera catalana y la educación de la mujer [...] Si los periódicos dicen tonterías, no les haga Vd. caso, ni se meta a formular acusaciones, ni a hacer cargos o dar consejos sin suficiente conocimiento del asunto, porque el resultado tendrá que ser contraproducente.³⁰

Para Ávila Peña (2016, p. 205), a perda de apoio financeiro da Casa Real e o subsequente fechamento da Academia, em 6 de abril de 1887, causou grande desgosto a Esmeralda Cervantes "que levou anos para se recuperar do golpe moral e econômico que esse fracasso significou." Dias depois, em 20 de abril, Esmeralda fez a doação ao Museo Martorell – hoje Museu de Ciências Naturais –, da coleção de coleópteros e lepidópteros que D. Pedro II havia remetido à Academia de Ciências, Artes e Ofícios para a Mulher.

Ainda segundo Ávila Peña, os acontecimentos posteriores confirmam o profundo impacto desse episódio em sua trajetória. Em 1888, o político e escritor maçom *Victor Balaguer* (1824-1901) escreve a Esmeralda lamentando os contratempos que acabaram por afastá-la da Espanha. Quatro anos depois, em 22 de setembro de 1892, ela desabafa:

Amigo mío, fundé la Academia de Ciencias, Artes y Oficios para la Mujer y, como si hubiera fundado una escuela de malas costumbres, así se desencadenaron todas las malas posiciones sobre mí. Con una pérdida de 22.000 pesetas la cerré y tomé el vuelo hacia los países en donde se aprecia y recompensa.

³⁰ Carta a Clotilde Cerdà. Palácio de Madri, 5 de dezembro de 1885. *Álbum de Esmeralda Cervantes*, p. 101 [55].



Àlbum d'Esmeralda Cervantes, p. 117. BC. Fons Clotilde Cerdà i Bosch (Biblioteca de Catalunya, Secció de Música).

Nos anos 1887 e 1888 ocorreu um novo encontro de Esmeralda Cervantes com D. Pedro II durante a terceira e última viagem do imperador ao exterior.

Em 9 de novembro de 1887, D. Pedro II, acompanhado do seu médico, o Visconde de Motta Maia (1843-1897), assistiu, no Cassino de Monte Carlo, no camarote do Príncipe de Mônaco, o concerto da Orquestra, cujo programa foi alterado a seu pedido, pois desejava ouvir trechos de *Africana*, de Giacomo Meyerbeer, e de *Aida*, de Giuseppe Verdi. Durante o concerto, Esmeralda Cervantes tocou um solo na harpa sendo aplaudida pelo imperador.³¹ Na saída do espetáculo, D. Pedro II encontrou-se com Esmeralda Cervantes e sua mãe, e pediu que ela tocasse no Cassino o hino do centenário dos Estados Unidos, composto por Carlos Gomes.³² Em 8 de dezembro, assistiram a outro espetáculo no teatro do Cassino de Monte Carlo, onde foi executado o hino de Carlos Gomes e um trecho de *Sonambula*, tocado pela harpista Esmeralda Cervantes.³³ Em 21 de dezembro, D. Pedro anotou em seu diário que iria falar com Esmeralda Cervantes e sua mãe.

No ano seguinte, em 8 de março de 1888, o imperador registrou que assistiu à Batalha das Flores e atirou flores em alguns carros “como aquele onde estavam a pupila de Gambard e Esmeralda Cervantes, todo cheio de flores amarelas.” Na edição de janeiro, do jornal *Correio Imperial*, dirigido pelos príncipes D. Pedro, D.

³¹ *Gazeta de Notícias*, ano XIII, n. 346, Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1887, p. 1, 5ª coluna.

³² Diário de D. Pedro II. 3ª viagem ao exterior - 1ª parte 30/06/1887 a 26/04/1888. Volume 27. Arquivo da Casa Imperial (Sigla: POB). Museu Imperial/Ibram/MinC.

³³ *Diário de Notícias*, ano IV, n. 942, Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1888. p. 1, 5ª coluna.

Luiz e D. Antonio, Ramiz Galvão explicou a festa e defendeu a ideia de que fosse realizada na cidade de Petrópolis a batalha, tradição do carnaval de Nice e Cannes, na França, desde 1876. Dois meses depois, em 12 de março, foi realizada a primeira Batalha de Flores na cidade, em benefício da liberdade dos escravos³⁴

[...] gentis senhoras, moços e velhos, louras crianças, todos os que passeiam levam um arsenal ricamente provido de mimosos ramalhetes. A batalha começa, distribuem-se os tiros á direita e á esquerda, refere a lucta quando se encontram amigos ou conhecidos, - e os dictos graciosos que accompanham o combate, e a vozeria do povo que saúda as mais bellas carruagens, a alegria de todos faz a musica d'esta scena verdadeiramente bella e digna de imitar-se onde quer que haja bom gosto.

Petropolis, que é a cidade risonha das flores, bem poderia iniciar entre nós esta festa [...]³⁵

Após o fechamento da Academia, Esmeralda retomou a sua carreira de concertos, que se encontrava num ritmo mais lento devido ao tempo dedicado ao ensino e à escrita. Em 1889, seguiu para Alemanha e, no ano seguinte, para Constantinopla, sendo convidada para tocar para o sultão Abdul Hamid II e ensinar música, especificamente harpa, às mulheres do seu harém. Apresentou-se também em Atenas e Bucareste. Além disso, participou da Exposição Universal Columbiana de Chicago (1893), na qualidade de representante das associações catalãs e do governo turco. Em 22 de julho, proferiu a conferência “Educação e Literatura das Mulheres da Turquia”, publicada no mesmo ano sob o título “Address on Education and Literature of the Women of Turkey”, em defesa da mulher muçulmana. Em 5 de agosto apresentou-se no concerto dirigido por Theodore Thomas (1835-1905), no âmbito dos eventos programados pela Exposição.

Nesta oportunidade, Carlos Gomes, que fazia parte da Delegação brasileira, reencontrou-se com Esmeralda e lhe ofereceu seu retrato autografado e datado de Chicago, em 11 de setembro de 1893.

Em princípios de 1894, Esmeralda empreendeu uma viagem a Rússia, visitando Moscou, São Petersburgo, e apresentando-se em Odessa, no dia 3 de maio, com grande êxito. No ano seguinte, já se encontrava no Brasil.

6. Belém do Pará: sociabilidade, docência e vida privada (1895–1901)

Retomando a presença da artista no Brasil, não nos foi possível determinar com exatidão quando chegou ao país pela terceira vez, mas fato é que já se encontrava no Pará em março de 1895, sem a companhia de sua mãe, segundo informação da historiadora Segura i Soriano. É interessante observar que Esmeralda Cervantes já se encontrava em Belém antes da chegada de Carlos Gomes à cidade, o que ocorreu no dia 3 de abril de 1895, e da instalação do Conservatório de Música, em 15 de maio, o que nos leva a descartar a hipótese de ter vindo para Belém em razão do convite para regente da cadeira de harpa. Mas certamente foi nesta ocasião a indicação de seu nome, uma vez que Carlos Gomes já havia assinado um papel

³⁴ A respeito, consultar Silva, 2023.

³⁵ *Correio Imperial*, ano II, n. 3, Petrópolis, 11 de janeiro de 1888.

comprometendo-se a aceitar o cargo de diretor. Nas cartas escritas de Milão ao amigo Manuel Augusto Marques, membro do Grêmio Literário e Recreativo Português de Belém, em 22 de novembro e 4 de dezembro, ele comenta não ter recebido comunicação da Diretoria administrativa do Conservatório a respeito da sua nomeação e pede que verificasse junto ao Senador Lemos “se eu estou, fui ou serei nomeado Director do Conservatorio de Musica do Pará”.³⁶

A rápida inserção de Esmeralda Cervantes na sociedade paraense evidencia o funcionamento das redes de sociabilidade construídas ao longo de sua trajetória internacional. Quando chegou a Belém, em 1895, a harpista já desfrutava de amplo reconhecimento artístico e mantinha relações com membros da realeza, da aristocracia, do meio intelectual e de instituições culturais europeias e americanas. Esse capital relacional permitiu-lhe transitar imediatamente entre as principais famílias da elite local, antes mesmo de sua vinculação ao Conservatório de Música do Pará.

Sua presença no almoço oferecido por Carlos Bricio da Costa e Anna da Gama e Costa Mac-Dowel, poucos dias após sua chegada, em 10 de março de 1895, no batizado da filha Maria José, constitui um indício eloquente dessa inserção. Mais do que participar de um evento social, Esmeralda era recebida em um espaço de convivência das elites políticas, econômicas e intelectuais da capital paraense. Ao exibir o álbum reunido por sua mãe, contendo autógrafos de personalidades como Victor Hugo, D. Pedro II e o rei da Espanha, apresentava também um verdadeiro repertório de relações e reconhecimentos que funcionava como elemento de legitimação perante seus novos interlocutores. O álbum convertia-se, assim, em um instrumento de mediação social, por meio do qual sua trajetória internacional era compartilhada e reconhecida, favorecendo a ampliação de sua rede de sociabilidade em Belém.³⁷

No dia 24 de abril, quarta-feira, no Teatro da Paz, Esmeralda Cervantes, artista da empresa Alzati & Villa, tocou a solo, em público, pela primeira vez, em Belém, durante o espetáculo em benefício da cantora meio-soprano Clotilde Sartori, da Companhia de Ópera Italiana. No intervalo do 3º para o 4º ato da ópera *Aida*, executou uma das peças de sua autoria, sendo calorosamente aplaudida, e a peça de concerto *David no templo*, composição de Godeffroy.³⁸ Recebeu do público flores, um broche de ouro representando o Teatro da Paz, um leque de prata e de cetim, um porta-cartão de porcelana e prata, um *redicule* de pelúcia, um leque de rendas de Bruxelas e um porta-joias de cristal. O cronista comenta que suas “grandes habilidades profissionais são apoiadas por uma larga série de honrosíssimos documentos, formando estes o seu volumoso álbum de carreira artística.”

Em 6 de maio, apresentou-se no Concerto de Giovanni Scolari no Club Euterpe (sociedade recreativa e musical do Pará), com o pianista Manoel Francisco

³⁶ Cartas de Carlos Gomes a Manuel Augusto Marques. Ref.: I-DIG-17.08.1895-Gom.d1-3. Coleção Carlos Gomes. Museu Imperial/Ibram/MinC.

³⁷ *Diário de Notícias*, ano XVI, n. 58, Belém, 12 de março de 1895, p. 1, 3ª coluna.

³⁸ *A Província do Pará*, Belém, 25 de abril de 1895; *Diário de Notícias*, ano XVI, n. 94, Belém, 27 de abril de 1895, p. 1, 4ª coluna.

Pereira, os professores Luigi Sarti (1861-1912) e Ettore Bosio (1862-1936), dentre outros.³⁹

Quanto ao casamento de Esmeralda Cervantes, alguns autores dizem que ela conheceu o marido na Turquia e lá se casaram, e outros que se conheceram no Brasil. Não nos foi possível afirmar quando e onde se deu o encontro, mas é certo que o casamento foi realizado em Belém, conforme a documentação por nós localizada no Centro de Memória da Amazônia, UFPA.

Em 25 de maio, Esmeralda e o engenheiro mecânico Emil Oscar Grossman (1858-1931), nascido em Leipzig, residente em Belém, filho de Carlos Alberto Grossmann (falecido em 10 de maio de 1880) e de Joanna Dorothea Frederica Grossmann, natural da Alemanha e residente em Belém, deram entrada na habilitação para o casamento civil, por meio do requerimento apresentado a João Leovigildo Branco Pinheiro, juiz substituto da 3ª Vara Cível e de Casamentos da comarca de Belém do Pará, datado de 25 de maio de 1895. O edital do proclama, datado de 29 de maio, assinado pelo escrivão Juvêncio Tavares Sarmento e Silva e pelo juiz substituto da 3ª Vara Cível e de Casamentos, foi publicado no dia seguinte no jornal *A República*, nº 1166. Em 10 de junho, o mesmo escrivão declarou que os contraentes estavam habilitados para se casarem no prazo de sessenta dias. No dia 26 de julho foi efetuado o pagamento da guia, e o juiz João Pinheiro ordenou que o escrivão designasse o dia e a hora para a realização do casamento.⁴⁰ A rainha Isabel II, em carta de 21 de agosto de 1895, enviou-lhe felicitações pelo casamento.⁴¹

São escassas as informações sobre as atividades profissionais de Oscar Grossmann. Ávila Peña menciona que ele era proprietário de uma fábrica de porcelana no Brasil, mas, como não cita a fonte, não nos foi possível apurar (Ávila Peña, 2016, p. 285). Entretanto, há um anúncio no jornal de 1893, da Olaria Pedreira, de propriedade de Grossmann & Klee, que parece se referir a ele. Algumas fontes informam que era um dos acionistas da Companhia de Estrada de Ferro Urbana Paraense (Moraes, 2012), mas esclarecemos que se trata de Ludwig Alexander Grossmann, marido de Emília Orelina, casados em 1881. Não foi possível determinar se havia algum grau de parentesco entre eles.

No dia 30 de maio de 1895, no Teatro da Paz, foi realizado o Festival artístico-literário, em benefício da Esmeralda Cervantes, sob os auspícios e a direção de Carlos Gomes, com a presença do governador do Estado, Lauro Sodré (1858-1944). Na primeira parte foram tocadas seis músicas: a primeira foi o “Hino de Santa Cecília”, trio para violino, harmônio e harpa com Sarti, Bosio e Esmeralda Cervantes; a terceira, “Grande Fantasia sobre a ópera Moisés”, de Rossini; e a sexta, “David no templo”, ambas executadas por Esmeralda Cervantes. Na segunda parte, foram sete músicas: a primeira e sétima foram *Fantasia sobre a ópera Sonambula* e *Grande*

³⁹ *Diário de Notícias*, ano XVI, n. 100, Belém, 3 de maio de 1895, p. 2, 1ª coluna.

⁴⁰ Juízo do Substituto da 3ª Vara Cível dos Casamentos notação A, 1895, caixa 121. Centro de Memória da Amazônia, UFPA, 14ª Vara Cível- Cartório Sacramento; *Diário de Notícias*, 2 de junho de 1895; *Jornal do Commercio*, 18 de julho de 1895, p. 1, 4ª coluna.

⁴¹ *Álbum de Esmeralda Cervantes*, p. 139.

Marcha Triunfal, de Parish Alvars, ambas tocadas por Esmeralda Cervantes e a sexta foi *Elegia*, de Erust, para violino e harpa, por M^{me} Block e Esmeralda Cervantes.⁴²

Em cena aberta, foi-lhe entregue, por uma comissão composta por Raymundo Bertoldo Nunes (*1847), ativista abolicionista e maçom, Raul de Azevedo (1875-1957) e Theodoro Rodrigues (1873-1913), o diploma de sócia honorária da Mina Litteraria, agremiação de escritores e intelectuais, em sua maioria maçons, fundada em Belém em 2 de dezembro de 1894. Impresso em cetim, o diploma foi assinado pelo mestre Paulino de Brito (1858-1919); pelos 1º e 2º chefes de turma, Acrísio Motta (1866-1907) e Eustachio Azevedo (1867-1943), respectivamente; pelo guarda de ferramentas, Raul de Azevedo (1875-1957), e pelos membros da citada comissão. Na ocasião, foram recitadas poesias em sua homenagem, uma delas de autoria do escritor e jornalista Olavo Nunes (1871-1942), um dos fundadores da Academia Paraense de Letras e membro da Mina Literária.

Em 15 de maio de 1895 foi instalada no Pará, como parte da Associação Paraense Propagadora das Belas Artes, a Academia de Belas Artes, dividida em quatro seções: Conservatório de Música, Escola de Pintura, Escola de Escultura e Escola de Arquitetura. A diretoria era composta por Pedro Chermont (1857-1926), presidente; Ayres Watrin, vice-presidente; Paulino de Brito, 1º secretário; Manoel Baena (1833-1898), 2º secretário e F. B. da Silva Aguiar, tesoureiro. Na edição de 21 de agosto de 1895, o *Jornal do Commercio* traz outras informações sobre o Conservatório de Música, que funcionaria na rua de São João. As aulas seriam diárias em dois horários: 14h às 16h e 19h às 20h30, sendo o período noturno destinado exclusivamente aos instrumentos de banda. Às segundas, terças, quintas e sextas-feiras funcionariam as aulas para o sexo feminino e às quartas e aos sábados, à tarde e à noite, para o sexo masculino. As disciplinas ficaram a cargo dos seguintes professores: Clemente Ferreira (1864-1917): Elementos de música, visão e solfejo; Hermenegildo Alberto Carlos: Harmonia; Antonio Faciola (1865-1936), Manoel Pereira e Clemente Ferreira: Piano; Esmeralda Cervantes: Harpa; M^{me} Virginia Sinay Block: Canto e Violino; Luigi Sarti: Violino e Viola; Roberto de Barros (1861-1926): Flauta e congêneres; Guiseppe Cirone: Oboé, fagote, clarineta e congêneres; Aureliano Guedes (1848-1912): Tromba, trompa, trombone e congêneres. Estavam previstas para o ano de 1896 as aulas de órgão, violoncelo, contrabaixo e composição, esta última sob a regência do maestro Carlos Gomes, que assumiria a direção artística do Conservatório; assim como o “literário”, compreendendo Estética, Filosofia e História da Música, além de Literatura Poética e Dramática em relação com a Arte Musical, regida por Paulino de Brito. Outras informações sobre as matrículas e frequências aparecem na edição de 14 de junho de 1896.⁴³

Em 13 fevereiro de 1896, o *Diário de Notícias* publica os horários das aulas de segunda a sábado e o nome dos professores responsáveis por cada disciplina. Coube à Esmeralda Cervantes as aulas de elementos, divisão e solfejo às segundas e quintas-feiras, das 4h às 5h da tarde, e de harpa às terças e sextas-feiras, no

⁴² *Diário de Notícias*, ano XVI, n. 119, Belém, 29 de maio de 1895, p. 2, 5ª coluna; *Diário de Notícias*, Ano XVI, n. 120, Belém, 30 de maio de 1895, p. 1, 4ª coluna.

⁴³ *Jornal do Commercio*, ano 73, n. 232, Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1895, p. 2, 5ª coluna; *Jornal do Commercio*, ano 75, n. 166, Rio de Janeiro, 14 de junho de 1896, p. 2, 2ª coluna.

mesmo horário.⁴⁴ Em setembro, Esmeralda Cervantes e outros artistas participaram do concerto pelos órfãos de Manoel Amazonas nos salões da Assembleia.⁴⁵ Em 21 de outubro, quarta-feira, foi realizado o exame de harpa e de elementos e divisão das alunas de Esmeralda Cervantes. Foram examinadas pelos professores Antonio Faciola e Luigi Sarti as alunas de harpa: Ignez Silva, Alcina Cunha, Luna Bensimon, Gloria Pinho, Haydée Godinho e Lybilla Costa. No dia 22, as turmas de violino dos professores Faciola e Sarti foram avaliadas por Esmeralda Cervantes e M^{me} Block e, no dia 24, os exames de violino dos alunos do professor Sarti tiveram também como examinadoras as mesmas professoras.⁴⁶

Em 29 de maio de 1896, por meio do ofício nº 30, o presidente da Associação Paraense Propagadora das Belas Artes, Pedro Chermont, comunicou a Esmeralda Cervantes sua designação e nomeação efetiva para a cadeira de Harpa e Elementos de Música.

A direção do Conservatório de Música esteve a cargo de Carlos Gomes de 5 de junho de 1896 até a data de seu falecimento, em 16 de setembro daquele mesmo ano. Posteriormente, assumiu o cargo José Cândido da Gama Malcher (1853-1921) até 1900, quando foi substituído por Octávio Meneleu Campos (1872-1927) que exerceu a função até 1906. A celebração das exéquias fúnebres na Catedral foi presidida pelo bispo D. Antonio Brandão, mas antes dos ofícios religiosos a violinista Virginia Sinay Block (1866-?) cantou a *Melodia religiosa* de Gounod e a *Meditação de Bach*, acompanhada de grande órgão, da harpa de Esmeralda Cervantes e da orquestra paraense regida pelo professor Roberto de Barros. Ao erguer da hóstia, Esmeralda Cervantes executou as *Lamentações*, de sua composição.⁴⁷ No ano seguinte à morte de Carlos Gomes, durante a distribuição dos prêmios aos alunos mais distintos, o senador Pedro Chermont resolveu colocar no salão de honra o retrato de Carlos Gomes. Na ocasião, foi muito aplaudida a execução de *Ramanza do Aventurero*, cantada por todas as alunas da aula de elementos, divisão e solfejo da professora Esmeralda Cervantes, acompanhadas à harpa por ela e suas alunas deste instrumento.⁴⁸

Na sessão solene da Sociedade Propagadora do Ensino, realizada em janeiro de 1897 sob a presidência do sócio benemérito Lauro Sodré, tomaram posse a nova diretoria e o conselho administrativo. Na ocasião, houve a entrega das medalhas da *Exposição Artística e Industrial* do Lyceu Benjamin Constant, evento no qual Esmeralda Cervantes participou executando o solo de harpa *Fantasia*, de Parish Alvars.⁴⁹ Segundo o *Jornal do Commercio* ela teria realizado um concerto no Palácio de Yildiz, na Turquia, em setembro de 1897, mas as fontes consultadas informam que esteve naquele país somente entre os anos 1890 e 1893.⁵⁰

⁴⁴ *Diário de Notícias*, ano XVII, n. 35, Belém, 13 de fevereiro de 1896, p. 2, 6ª coluna.

⁴⁵ *Diário de Notícias*, ano XVII, n. 202, Belém, 11 de setembro de 1896, p. 1, 6ª coluna.

⁴⁶ *Diário de Notícias*, ano XVII, n. 234, Belém, 20 de outubro de 1896, p. 1, 4ª coluna.

⁴⁷ *Jornal do Commercio*, ano 75, n. 291, Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1896, p. 1, 6ª e 7ª colunas.

⁴⁸ *Jornal do Commercio*, ano 77, n. 160, Rio de Janeiro, 10 de junho de 1897, p. 2, 1ª e 2ª colunas.

⁴⁹ *Diário de Notícias*, ano XVIII, n. 14, Belém, 20 de janeiro de 1897, p. 1, 5ª coluna.

⁵⁰ *Jornal do Commercio*, ano 77, n. 255, Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1897, p. 1, 8ª coluna.

O Conservatório de Música⁵¹ foi convertido em estabelecimento público sob a denominação de Instituto Carlos Gomes, sendo instalado na manhã de 1º de fevereiro de 1898, às 9h. A cerimônia contou com a presença do governador do Pará, José Paes de Carvalho (1850-1943); do presidente da Associação Propagadora das Belas Artes, Pedro Chermont; do intendente municipal, Antonio Lemos; do cônsul de Portugal, Adelino Mello; do oficial do gabinete do governador, Innocencio Araujo; do comandante do regimento estadual, Solero de Meneses e do orador oficial, o jornalista Paulino de Almeida Brito.

A orquestra sob a regência do italiano Enrico Bernardi (1838-1900), então diretor do Instituto e amigo de Carlos Gomes, executou a introdução do *Guarany* e depois fez um *pot-pourri* de *Fosca* e *Salvator Rosa*. Fez parte do grupo de músicos a harpista Esmeralda Cervantes, que recebeu do jornalista as seguintes palavras: “Os applausos d'A Provincia a esses professores vão concretisar-se ao redor da harpa de Esmeralda Cervantes.”⁵²

Em março de 1899, Esmeralda recebe 325 mil réis do Estado como pagamento do concerto de harpa do Instituto Carlos Gomes.⁵³

Em 6 de fevereiro de 1900, o governador do Pará, José Paes de Carvalho, publicou portaria nomeando para a regência das cadeiras do Instituto Carlos Gomes os seguintes professores: Maria Flora Pinto Marques, Paulino de Brito, Manoel Pereira de Souza, Clemente Ferreira, Marsicano, Joanna Corrêa de Sá Pereira e Maria Amélia Valente do Couto. Na mesma data, enviou ofício ao inspetor do Tesouro determinando a lavratura de contratos, pelo período de dois anos, com os seguintes docentes para o mesmo Instituto: maestro José Cândido da Gama Malcher (canto); maestro L. M. Smido (solfejo e canto coral); maestro Ettore Bosio (violoncelo); Joaquim Pinto de França (3º e 4º ano de piano); Antonio Facciola (7º e 8º ano de piano); Luigi Sarti (violino); Haydée Godinho (elementos de música) e Esmeralda Cervantes (harpa).⁵⁴

A recém-contratada Haydée Godinho foi aluna de harpa da turma de 1896 da professora Esmeralda Cervantes. Foram também suas alunas Maria da Glória Pinho, Myriam Cunha, Ignes Godinho, Julieta Correa de Miranda, Maria Gonzalves Lucas e Benedita M. Correia.⁵⁵ Vicente Salles arrola também o nome de Maria Amanda Tenreiro Aranha (1886-1907), que usava o pseudônimo E. Feuillet.⁵⁶

Em 17 abril de 1900, em Belém, faleceu aos 70 anos sua mãe, a pintora Clotilde, que a acompanhou por quase todos os países, vítima de lesão orgânica do

⁵¹ O Instituto Carlos Gomes foi extinto pelo Decreto n. 1544, de 13 de janeiro de 1908, do governador Augusto Montenegro.

⁵² *Gazeta de Notícias*, ano XXIV, n. 52, 21 de fevereiro de 1898, p. 2, 4ª coluna.

⁵³ *República*, ano I, n. 18, 8 de março de 1899, p. 2, 4ª coluna.

⁵⁴ Diário Oficial do Pará, ano X, n. 2519, Belém, 3 de fevereiro de 1900.

⁵⁵ Arquivo Público do Estado do Pará. Fundo Instituto Carlos Gomes. Caixa 1; série: Folhas de Pagamento 1901 (caixa 2); série: Mapas do Movimento de Aulas 1901-1907 (caixa 3).

⁵⁶ Pianista, contralto e compositora. Filha de Bento Tenreiro Aranha e de Josefina de Freitas Tenreiro Aranha, nasceu em Manaus (AM) em 18 de março de 1886 e morreu em Belém em 23 de novembro de 1907. Estudou no Instituto Carlos Gomes, de Belém, cursando piano, canto e harpa, e foi aluna de Meneleu Campos, Virginia Sinay Bloch e Esmeralda Cervantes. Compôs peças para piano, entre as quais foram impressas as valsas *Helena* (1906) e *Nuit heureuse* (publicada também em 1906 com o pseudoanônimo E. Feuillet), além do shot *Sursum Corda* (Corações aos céus, 1906). Fonte: Salles, 2016, p. 85

coração.⁵⁷ A missa de sétimo dia foi celebrada na Igreja de Santana no dia 23, às 7h da manhã.⁵⁸

Em setembro de 1901, foi concedida à Esmeralda Cervantes uma licença para passar as férias na Ilha da Madeira, por se achar doente.⁵⁹ Assumindo interinamente, então, a 2ª turma de elementos, o professor Roberto C. de Barros. Em 1903, a cadeira de harpa já havia sido extinta no Instituto Carlos Gomes. Não encontramos renovação da licença nem a revogação do contrato, mas sabemos que em dezembro de 1901 ela ainda permanecia em Portugal. Acreditamos que a harpista não mais retornou ao Brasil, pois no ano 1902 Esmeralda se encontrava na Ilha Santa Cruz de Tenerife, dando aulas particulares de teoria musical, piano, canto e harpa em sua casa, na Rua La Rosa, 25, conforme informa o cronista Carlos Gaviño de Franchy (1952-2022) (Gaviño de Franchy, 2010).

7. Considerações finais

Esmeralda Cervantes chegou ao Pará no primeiro governo de Lauro Sodré (1891-1897), como uma artista de renome internacional e também conhecida no Brasil, após duas passagens pelo país nos anos 1875 e 1880. Sua inserção na sociedade paraense foi facilitada pela relação de amizade com personalidades do mundo das artes e por seus projetos sociais, que conquistaram o apoio da elite política por estarem alinhados com ideais progressistas. Como salienta a historiadora Amanda Brito Paracampo, “republicanos como Sodré defendiam que educar o povo era imperativo para a continuidade de um meio civilizado, ordenado e evoluído. E esta educação também seria por meio artístico”. Outros republicanos, como Paes de Carvalho e Antonio Lemos, compartilhavam dos mesmos ideais progressistas.

Os seus projetos sociais de maior fôlego foram certamente a criação da Academia de Ciências, Artes e Ofícios para a Mulher, em Barcelona, e o Asilos Internacionais Protetores da Infância, fundado em 15 de agosto de 1898, em Belém, na Estrada de S. Jeronimo 164. O projeto levou um ano e meio para se concretizar. A diretoria fundadora era composta de Esmeralda Cervantes Grossmann, diretora; Luiza de Araújo Pinho, tesoureira; Cassilda Martins, 1ª secretária e Olivia C. Cunha, 2ª secretária. No discurso de inauguração, Esmeralda Cervantes conta que “a ideia nasceu durante a procissão de Corpus Christi de fundar os Asilos Internacionais, modelados pelos que, nas minhas longas peregrinações artísticas, tive ocasião de conhecer.” E cita: “*Ce que femme veut Dieu le veu*”. Em seguida, agradece ao governador do Estado, ao senador intendente municipal e ao bispo diocesano. Estiveram presentes na cerimônia: o governador Paes de Carvalho; sua mulher, Angela Pinto de Carvalho, e sua irmã, Olympia de Carvalho Pinto; o Senador Intendente Municipal; autoridades civis e militares, o cônsul da França e Bolívia, representantes do comércio, da imprensa, literatos etc.

A direção do asilo foi entregue às irmãs de Sant’Anna, tendo como protetora Ana Gabriel de Campos Salles (1865-1913), e como vice-presidentes: Angela Pinto de Carvalho; Ana G. C. Mac-Dowel; Mrs. Francis Pontet; Amélia Lamarão Braga e

⁵⁷ A *Província do Pará*, ano XXV, n. 7873, 18 de abril de 1900.

⁵⁸ A *Província do Pará*, ano XXV, n. 7875 e 7877, 20 e 22 de abril de 1900.

⁵⁹ A *Província do Pará*, ano XXVI, n. 7691, 4 de setembro de 1901, p. 2, 1ª coluna.

Maria Santos Chermont. O conselho fiscal era composto por Ricarda d'Almeida Brito, Mrs. Kantach, Olympia de Carvalho Pinto e Christina Nunes.

Foi criada a revista *O Anjo do Lar*,⁶⁰ órgão auxiliar dos Asilos Internacionais Protetores da Infância, com redação e direção de Paulino de Brito e administração de Esmeralda Cervantes, funcionando na Rua 28 de setembro, nº 59 (endereço residencial da harpista). O primeiro número, de 1º de setembro de 1898, bilíngue, português e francês, foi impresso na tipografia de Carlos Wiegandt.⁶¹ O texto assinado por Henrique Rubim – jornalista, literato, advogado, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e professor do Ginásio Pedro II – ilustra o apoio recebido de toda a sociedade pela iniciativa:

A criação de Crèches e Kindergarten no Pará, por iniciativa de uma associação de senhoras, saudada pelo aplauso unânime da população, e consagrada pelo apoio inequívoco e positivo de todas as classes sociais, a começar pelos poderes públicos do Estado, é para nós motivo de grande alegria, risonhas esperanças, e legítimo desvanecimento.

[...] A criação de creches e Kindergarten nesta capital é de uma vantagem inestimável para o proletariado [...]

Esmeralda Cervantes constituiu-se hoje credora de eterna gratidão deste futuro Estado que a acolhera, trabalhando pelo engrandecimento e pela sua prosperidade.

Em 1899, Esmeralda Cervantes recebeu 11000\$, ouro, metade do auxílio que aos Asilos Internacionais concede o Estado do Pará.⁶²

A professora Constância Lima Duarte ressalta que *O Anjo do Lar*, embora não tratasse da luta pelos direitos sociais, estava centrado na bandeira da filantropia e do assistencialismo (Duarte, 2017).

Nos círculos sociais frequentados por Esmeralda Cervantes era forte a presença de maçons. *A Província do Pará*, ao noticiar a sessão solene de posse dos novos eleitos da loja maçônica “Firmeza e Humanidade”, anunciou: “Esmeralda Cervantes, maçônica de adoção, que, n’este carácter, abrilhantar a festa com a sua presença.” A sessão foi realizada no dia 27 de abril de 1895 e, logo em seguida, foi organizado um baile. A comissão de recepção de senhoras foi composta de Pedro Chermont, Augusto Montenegro, Francisco Tocantins, João Pereira da Costa, João G. da Costa e Cunha, Francisco Chermont, Darlindo da Cunha Rocha, José Chermont, Antonio Rocha, Bertholdo Nunes e João Alvares. Segundo o jornal, a orquestra ficaria sob a direção do maestro Gama Malcher e a artista Raymunda Costa cantaria *Ave Maria* de Gounod, acompanhada pela harpa de Esmeralda Cervantes e pelo violino de Luigi Sarti.⁶³

Esmeralda Cervantes foi ainda delegada do Brasil na Aliança Universal de Mulheres para a Paz, associação pacifista internacional criada em 1896 e presidida pela princesa Wyszniowska.

⁶⁰ *O Anjo do Lar: Revista Mensal Internacional*, ano I, n. 1, 1º de setembro de 1898.

⁶¹ A tipografia do litógrafo Hans-Carl Wiegandt (1851-1918) foi fundada no Pará, em 1870. A respeito consultar: Salles, Vicente. João Carlos Wiegandt. Brasília: Microedição do autor, 1994.

⁶² *A República*, ano I, n. 60. Pará, 18 de agosto de 1899, p. 3, 1ª coluna.

⁶³ *A Província do Pará*, ano XX, n. 5626, 25 de abril de 1895, p. 1, 5ª e 6ª colunas; ano XX, n. 5628, 27 de abril de 1895, p. 1, 6ª colunas e ano XXV, n. 7873, 27 de abril de 1900.

No Pará, Esmeralda conviveu com a intelectualidade paraense e participou intensamente da vida de Belém, projetando-se como concertista, gestora, educadora e filantropa.

Referências

ARQUIVO Nacional. Livro n. 55 da Mordomia da Casa Imperial. In: *D. Pedro II e a cultura*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1977.

ÁVILA PEÑA, Zoraida Isabel. *Música, textos y filantropía en Esmeralda Cervantes: una arpista de la España romántica*. Tese de doutorado apresentada na Universidad Complutense de Madrid. Facultad de Geografía e Historia. Departamento de Musicología. Madrid, 2016.

Michel Bertrand, « Del actor a la red: análisis de redes e interdisciplinaridad », Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Coloquios, 2009, [En línea], Puesto en línea el 12 noviembre 2009. URL : <http://nuevomundo.revues.org/57505>. Consultado el 14 abril 2012.

BOYADJIEV, Yavet. El violinista José White en Estados Unidos: nueva información acerca de su gira norteamericana de 1875-1876. *Revista Musical Chilena*, año LXXII, julio-diciembre, 2018, n. 230, pp. 115-145.

DUARTE, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: nos primórdios da emancipação. *Revista XIX*, v. 1, n. 4, p. 95-105, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaXIX/article/view/21741>. Acesso em: 4 dez. 2015.

FERREIRA, Vanja. A harpa na sociedade carioca – século XIX (1817/1890). In: Anais do Simpósio de Pesquisa em Música: SIMPEMUS5 (5.:2008:Curitiba) Simpósio de Pesquisa em Música: Anais / Organização Norton Dudeque – Curitiba: DeArtesUFPR, 2008.

GAVIÑO DE FRANCHY, Carlos. Esmeralda Cervantes. *Gaviño de Franchy Editores*, 14 ago. 2010. Disponível em: <https://lopedeclavijo.blogspot.com/2010/08/esmeralda-cervantes.html>. Acesso em: 4 dez. 2025.

GUANABARINO, Oscar. Artes e Artistas - Cassino Nacional: Isabela Svicher e Adelina Bati. *O Paiz*. Rio de Janeiro, 18 set. 1892, p. 2. Ed. 03792.

MORAES, Demétrio Bezerra da Rocha (pseudônimo Dr. Gilmancio). Esmeralda Cervantes. Artigo publicado no *Liberal do Pará. Blog de Thiago Ferreira Viana*, 25 abr. 2012. Disponível em: <https://albumdosjuvencios.blogspot.com/2012/04/>. Acesso em: 14 maio 2024.

PARACAMPO, Amanda Brito. *As trilhas amazônicas de Ettore Bosio: trajetória, música e presença no meio artístico-musical em Belém (1892-1936)*. Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Pará. Belém, 2018.

SALLES, Vicente. *Música e músicos no Pará*. 3. ed. Belém: Secult/Seduc/Amu-PA, 2016.

SILVA, Lucas Ventura da. *Movimentando a abolição*. Sociabilidades, emancipação e liberdade na Petrópolis Imperial (1884-1888). 156 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/20428>. Acesso em: 4 dez. 2025.

SORIANO I SEGURA, Isabelle. *Els viatges de Clotilde Cerdà i Bosch*. Editora: EDICIONS TRES I QUATRE S.L.; 1. ed., 2 dez. 2013. E-book.

RECEBIDO EM: 05 mai. 2026

APROVADO EM: 27 jun. 2026
